

Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

O volume de produção da indústria paulista alcançou o patamar de 52,9 pontos, sendo o indicador que mais expandiu no período

Março/2011

A atividade industrial de São Paulo aumentou em praticamente todos os seus indicadores em Fev/11. E a maioria situou-se acima dos 50 pontos o que garante um crescimento efetivo do setor.

O índice do **volume de produção** cresceu de 48,3 para 52,9 pontos entre Jan/11 e Fev/11, sendo o indicador que mais expandiu no período (4,6 pontos). Na abertura por porte, todos mostraram expansão do indicador, com destaque para pequenas indústrias, que registram alta de 6,8 pontos no período (de 47 para 53,8 pontos). Em seguida, vieram as grandes, com expansão de 5,7 pontos (de 49,4 para 55,1 pontos), e as médias, com ampliação de 1,1 ponto (de 47,9 para 49 pontos). No mês de fevereiro foi possível observar um crescimento efetivo do volume de produção da indústria, visto que o índice situou-se acima dos 50 pontos em praticamente todos os portes, com exceção apenas das médias indústrias. O que ratifica a tendência altista observada no mês de janeiro/11.

A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** efetiva em relação à usual para o Fev/11 marcou 49 pontos, o que indica elevação ao se comparar com mês anterior (46,3 pontos), quase alcançando o patamar da média do ano de 2010 que foi de 49,8 pontos. Na desagregação, as grandes indústrias representaram a maior alta, de 3,0 pontos, ao passarem de 48,3 pontos em Jan/11 para 51,3 pontos em Fev/11. Em seguida, as pequenas indústrias foram o segundo porte que apresentou maior ampliação entre a UCI efetiva e a usual, de 2,9 pontos, ao sair de 45,9 para 48,8 pontos em Fev/11. Por fim, as médias também registraram elevação de 2,1 pontos (de 43,8 para 45,9 pontos) entre os meses de análise.

O indicador de **evolução de número de empregado** ampliou em 2 pontos, ao passar de 49,8 em Jan/11 para 51,8 em Fev/11. As grandes indústrias foram as que apresentaram maior crescimento ao elevar em 3,2 pontos, alcançando o patamar de 54,4 pontos em Fev/11. Em seguida as pequenas indústrias foram as que apresentaram maior crescimento do indicador, ao elevar em 1,5 pontos, atingindo o patamar de 50,4 pontos em Fev/11, por fim, as médias indústrias tiveram leve crescimento de 0,6 pontos, obtendo 49,4 pontos em Fev/11.

O indicador de **estoque efetivo em relação ao planejado** decresceu de 52 pontos em Jan/11 para 50,1 pontos em Fev/11, mantendo praticamente a igualdade entre o estoque efetivo e planejado pelas indústrias paulistas, visto que situou-se bem próximo da estabilidade dos 50 pontos. As grandes e as pequenas indústrias alcançaram a igualdade plena entre os estoques efetivo e planejado, visto que ambas marcaram 50 pontos em Fev/2011. As médias indústrias

reduziram em 0,3 pontos, ao passar de 50,7 pontos para 50,4 pontos, a queda também indicou uma maior proximidade do nível de estoques planejados.

O indicador de **estoques de produtos finais**, assim como o indicador de estoque efetivo e planejado, também apresentou redução no período de análise de 0,7 pontos, reduzindo de 51,5 para 50,8. Na abertura por porte, as médias indústria foram as únicas que apresentaram redução no período de 5 pontos, ao passar de 52,5 em Jan/11 para 47,5 em Fev/11, o que permitiu que o indicador total decrescesse, as grandes indústrias mantiveram igualdade no indicador entre os meses de análise (52,1 pontos). As pequenas indústrias, por sua vez, apresentou contra tendência ao aumentar o indicador em 3,2 pontos, passando de 49,5 pontos em Jan/11 para 52,5 pontos em Fev/11.

Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho em fevereiro de 2011

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregado			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Jan-11	48,3	47,0	47,9	49,4	46,3	45,9	43,8	48,3	49,8	48,9	48,8	51,2
Fev-11	52,9	53,8	49,0	55,1	49,0	48,8	45,9	51,3	51,8	50,4	49,4	54,4

	Estoques							
	Efetivo/Planejado				Estoques de Produtos Finais			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Jan-11	52,0	46,9	50,7	56,3	51,5	49,5	52,5	52,1
Fev-11	50,1	50,0	50,4	50,0	50,8	52,5	47,5	52,1

Fonte: Fiesp/CNI

Perspectivas para os próximos seis meses

As perspectivas para os próximos seis meses registraram ligeira alta entre Jan/11 e Fev/11.

O indicador de **expectativas de demanda** elevou-se em 0,4 pontos, ao passar de 58,6 em Jan/11 para 59,0 em Fev/11. Ao desagregar por portes industriais observa-se que as grandes sofreram o maior acréscimo do indicador (0,9 pontos), seguidas das pequenas, que registraram elevação de 0,6 pontos. Por fim, as médias apresentaram redução de 0,7 pontos. Cabe destacar que todos os portes mantiveram crescimento efetivo, pois apresentaram indicadores acima dos 50 pontos, entretanto os aumentos foram rasteiros, indicando praticamente estabilidade das expectativas sobre a demanda para os próximos seis meses.

Quanto às perspectivas de **compra de matérias-primas** para os próximos 6 meses, o índice passou de 56,9 pontos em Jan/11 para 58,6 pontos em Fev/11. As grandes indústrias apresentam o melhor resultado por portes (60,9 pontos), seguidas pelas pequenas (59,4 pontos) e médias (54,5 pontos). Sendo que a grande indústria apresentou maior crescimento no período de 3,3 pontos, já as pequenas indústrias apresentaram crescimentos de 2,9 pontos, em contrapartida as médias indústrias decresceram as expectativas em 1,9 pontos.

Dentre as expectativas para os próximos seis meses, o indicador das **exportações** registrou a menor alta (0,3 ponto), ao passar de 49,3 para 49,6 pontos entre os meses em análise, o que mantém o índice abaixo dos 50 pontos, tendência esta observada desde agosto de 2010. O crescimento foi evidenciado apenas para as médias indústrias, que elevou o indicador de 45,8 pontos para 49,5 pontos em Fev/11, ou seja, um crescimento de 3,7 pontos. As grandes e pequenas indústrias apresentaram decréscimo nas expectativas para as exportações de 1,2 e 0,9, respectivamente entre os meses de janeiro e fevereiro de 2011.

O indicador de expectativas para os próximos seis meses de **números de empregados** foi o único que apresentou redução dentre os indicadores de expectativas. A diminuição foi de 0,7 pontos, ao sair de 54,5 pontos em Jan/11 para 53,8 pontos em Fev/11. As médias indústrias apresentaram maior redução de 1,6 pontos, seguidas pelas grandes indústrias, que apresentaram redução de 0,9 pontos e, por fim, as pequenas indústrias mais uma vez apresentaram contra tendência ao ampliar em 0,4 pontos.

Sondagem da Indústria Paulista - Expectativas em fevereiro de 2011

	Perspectivas para os próximos 6 meses															
	Demanda				Compras de Matérias-Primas				Exportação				Nº de empregados			
	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande
Jan-11	58,6	59,9	57,3	58,7	56,9	56,5	56,4	57,6	49,3	48,0	45,8	52,6	54,5	55,1	53,8	54,7
Fev-11	59,0	60,5	56,6	59,6	58,6	59,4	54,5	60,9	49,6	47,1	49,5	51,4	53,8	55,5	52,2	53,8

Fonte: Fiesp/CNI

Em resumo, a indústria paulista ampliou efetivamente o volume de produção, visto que o indicador situou-se acima dos 50 pontos, os indicadores de UCI também apresentaram aumento, mas continuam em patamares abaixo dos 50 pontos, e os níveis de estoque planejado e efetivo praticamente se igualaram no mês de fevereiro de 2011. Os indicadores de expectativas registraram leve alta, o que indicou praticamente estabilidade das expectativas para demanda e exportações na comparação entre Jan/11 e Fev/11.

A **Sondagem Industrial** passou a ser divulgada **mensalmente** desde janeiro de 2010.
 Perfil da amostra: 261 empresas, sendo 142 pequenas, 79 médias e 40 grandes.
 Período de coleta: De 29 de janeiro a 18 de fevereiro de 2011